O PÁTIO

ANO XXIV | N.º 124 | MAI-SET 2024 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Futuro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro discutido no III Encontro

Entrevista | **José Amaral Lopes**

"O português não é Língua de ninguém, é uma Língua dos que a falam"

Receção aos novos professores

EDITORIAL

A necessidade de uma língua de identidade que una comunidades de países falantes dessa mesma língua, ganha, nos dias de hoje, um relevo imenso, dada a globalização e a interação dos países num contexto de mercados internacionais, de partilha de conhecimentos, de saber, de cultura.

Assumir a língua portuguesa como património de valor identitário e global sempre fez, e continua a fazer, parte dos atuais objetivos do governo português, como podemos ler na entrevista dada à nossa redação pelo recém-empossado Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal em Maputo, Dr. José Amaral Lopes. Sendo a EPM-CELP uma escola tutelada pelo governo português e criada ao abrigo de um acordo de cooperação bilateral, a promoção da língua e da cultura portuguesa é também uma das suas grandes missões, com um papel fundamental na consolidação da cooperação educativa entre Portugal e Moçambique, tal como sucede com as restantes escolas portuguesas no estrangeiro, nos países onde se encontram.

E é essa também uma das razões que justifica os Encontros das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE), que se realizam anualmente em torno do Dia Mundial da Língua Portuguesa. Entre os dias 5 e 8 de maio de 2024, a EPM-CELP acolheu o III Encontro das EPE, onde representantes das 17 escolas portuguesas no estrangeiro, públicas e privadas, e ilustres personalidades da Cultura e da Educação de Moçambique e Portugal, se reuniram em Maputo para discutir as possíveis pontes a construir pelas escolas portuguesas rumo a uma democracia cultural. A presença do atual Ministro da Educação, Ciência e Inovação de Portugal, Professor Dr. Fernando Alexandre, na sua primeira visita oficial ao estrangeiro, constituiu um sinal inequívoco do reconhecimento da importância destas escolas como centros de difusão da língua e cultura portuguesas e do seu papel na cooperação entre os países da CPLP. Este foi o mote de discussões e partilhas que juntou membros das Direções destas escolas em diferentes grupos de trabalho durante três dias, de 5 de maio (Dia Mundial da Língua Portuguesa e da CPLP) a 8 de maio (cerimónia oficial de encerramento) num encontro em que a língua portuguesa e a sua importância num mundo global se cruzaram com os desafios da educação nos dias de hoje.

No ano de celebração do 25 de Abril, evocámos as conquistas da liberdade que deram espaço para a autonomia dos países africanos de língua portuguesa, com uma exposição alusiva ao dia e uma nova apresentação do livro "Palavras de Abril", que reúne poemas de resistência de Portugal e das suas então colónias, numa clara aspiração à liberdade e a valores atuais como a democracia, a paz e a justiça social.

Ainda em tributo aos 50 anos do 25 de Abril, que simboliza a liberdade e a democracia, a edição de 2024 da *Masterclass* de Coro e Orquestra da EPM-CELP celebrou a música portuguesa e encerrou com um concerto que marcou o final das atividades formativas e performativas e levou a palco alunos do pré-escolar ao secundário, perante uma audiência de cerca de 600 pessoas entre pais, encarregados de educação e restante comunidade escolar.

E sempre com a língua portuguesa no horizonte, abrimos este ano letivo centrando-nos em quatro eixos estruturantes para as nossas atividades pedagógicas e formativas, a comemoração do 25º aniversário da EPM-CELP, o centenário de nascimento do compositor e guitarrista português Carlos Paredes (que deu nome ao nosso Auditório), o 50º aniversário da Independência de Moçambique e a comemoração dos 500 anos de Camões. Neste sentido, já lançámos este ano letivo dois livros, um em Moçambique, no Centro Cultural Português – Instituto Camões, e outro em Portugal, marcando a nossa vontade de juntar os dois povos num movimento em que as artes jogam um papel transformador e unificador, transmitindo valores universais que são aqueles que estão no cerne da filosofia educativa da nossa escola. Escola que, integrada no contexto do país que a acolhe, foi escolhida também, este ano, para receber a cerimónia de encerramento da Semana Mundial do Turismo em Moçambique, com a presença de dignos representantes do setor, num movimento potenciador do mercado de trabalho nesta área para os nossos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo. Escola que continua atenta aos desafios presentes dos dias de hoje, mantendo a nossa área de estudos científico-humanísticos em permanente contacto com a investigação e não esquecendo que estamos, antes de mais, a formar cidadãos para o presente e para o futuro, que respondam às questões globais atuais, ligadas ao ambiente, à paz mundial e ao equilíbrio social entre os povos de todo o mundo.

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XXI – N.º 124 | Edição Maio-Outubro de 2024

Diretora: Luísa Antunes | **Editor:** José Tomé | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samo | **Redação:** Fulgêncio Samo e Reinaldo Luís | **Revisão:** Teresa Noronha | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Ana Albasini e Alexandra Melo | **Grafismo e Pré-Impressão:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Ismael Jafete Júnior e Inês George | **Impressão:** Ciedima | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE: Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.

Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343 | *Sítio oficial na internet*: www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

SUMÁRIO

4. ABERTURA DO ANO LETIVO | Regresso às aulas na EPM-CELP fez-se entre risos e entusiasmo.

9. III ENCONTRO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO | "Construindo Pontes Rumo à Democracia Cultural – Desafios e Oportunidades das EPE".

13. ENTREVISTA | "O português não é Língua de ninguém, é uma Língua dos que a falam".

14. DELE/DELF | Alunos da EPM-CELP certificados pelo DELF.

16. REPORTAGEM | "Quem só sabe ser bom médico, nem bom médico é".

20. MASTERCLASS 24 | Homenageou a música portuguesa.

22. SEMANA DO TURISMO | EPM-CELP celebrou a Semana do Turismo.

24. CIÊNCIA | EPM-CELP destaca-se em cinco meses de ciência e descoberta.

28. ATIVIDADES | EPM-CELP voltou a limpar a praia entre o Marítimo e o Baía Mall.

29. PUBLICAÇÕES | Os Sonhos do Rio embalam muitos outros sonhos.

30. ATIVIDADES | Constança Piscarreta é "Menção Honrosa" no "Ensaio Filosófico".

31. PRÉ-ESCOLAR | Crianças *Mindfulness* e Família Feliz.

32. ASSOCIAÇÃO DE PAIS | Assembleia geral da APEE da EPM-CELP.

33. PSICOLOGANDO | O milagre dos afetos.

34. COOPERAÇÃO | Projeto *Mabuko Ya Hina*, em Prol da Leitura e da Cultura.

9. III ENCONTRO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO |
"Construindo Pontes Rumo à Democracia Cultural – Desafios e Oportunidades das EPE"

O encontro, que decorreu entre os dias 5 e 8 de maio, contou com momentos culturais, conferências sobre a cultura e a educação, lançamento de um livro, palestras sobre o funcionamento das EPE como polos da Língua Portuguesa, debates sobre a interculturalidade e os desafios e oportunidades do uso da inteligência artificial em contexto escolar, bem como momentos de reflexão relativos ao papel das EPE nos territórios em que se encontram.

13. ENTREVISTA | "O português não é língua de ninguém, é uma Língua dos que a falam"

José Amaral Lopes, novo diretor do Camões - Centro Cultural Português em Maputo, tem uma visão e uma sensibilidade um tanto universal sobre o estágio da Língua Portuguesa no mundo e os desafios que se colocam à mesma no advento da era digital e da Inteligência Artificial, cada vez mais desafiante.

16. REPORTAGEM COM ANTIGA ALUNA | "Quem só sabe ser bom médico, nem bom médico é"

Olívia Pinto de Rocha, antiga aluna da EPM-CELP, fala dos desafios académicos e dos momentos marcantes na nossa escola.

Regresso às aulas na EPM-CELP fez-se entre risos e entusiasmo

Arrancou, a 2 de setembro, mais um ano letivo na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), num dia que ficou marcado por lágrimas e abraços – principalmente dos que entraram numa nova fase –, mas também por risos, gritos e alegria dos que voltaram a rever amigos e professores. Para a Comissão Administrativa Provisória (CAP) da Escola, o "ano traz-nos novos desafios, pois estamos a viver um período de transição no Ministério da Educação, Ciência e Inovação, o que necessariamente se repercute no nosso funcionamento".

No pré-escolar, às sete da manhã, os olhares eram ansiosos e curiosos. Para os novos alunos, a primeira impressão foi de espanto. E não era para menos! O espaço é diferente do habitual, as caras são estranhas e largar os pais e encarregados de educação foi um desafio para todos. Por isso, alguns manifestaram-se através de choros, e outros, mais afoitos, despediram-se entre risos e abraços.

Com cumplicidade, reconhecimento e brincadeiras, à tarde, os maiores transformaram o seu retorno em festa. Professores, funcionários e alunos trocaram as suas primeiras impressões, relembrando sempre o propósito do ano: ser diferente para melhor.

Essa ideia foi igualmente disseminada pelo Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, numa carta enderençada às escolas sobre o início do ano letivo. "Como sabemos, o início de um novo ano letivo é sempre pleno de desafios. Mas é, também, um momento de reencontros. Momento de reencontrar colegas e de conhecer novos colegas para partilharmos conhecimentos e experiências", disse o governante.

O ano letivo 2024/2025 começou na EPM-CELP com menos alunos comparativamente ao ano passado: temos 1.610 alunos, do pré-escolar ao secundário. Destes, mais de 50% são de nacionalidade moçambicana, 47% portuguesa, havendo também alunos da África do Sul, Angola, Brasil, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América e Timor Leste, o que constitui um universo multicultural. Também o polo da Beira da EPM-CELP não foge à regra: do universo de 122 alunos matriculados, 113 são de nacionalidade moçambicana, oito portuguesa e um brasileiro, sendo 61% do sexo feminino e 39% masculino.

Carolina Dias

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Este início do ano letivo marca, igualmente, o início do processo para a eleição dos novos órgãos sociais da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, sendo, por isso, uma altura de balanço dos dois anos da nossa liderança. Sentimos que o nosso ciclo de trabalho foi positivo, pois foram desenvolvidas iniciativas importantes, tanto para os alunos, como para a manutenção e promoção de uma melhor relação entre a Escola, os pais e encarregados de educação e professores.

Neste ano de mudança, apelo para que os novos pais e encarregados de educação adiram à Associação de Pais, trazendo novos contributos para a dinâmica e melhoria das condições da nossa comunidade educativa.

Durante o nosso mandado, a relação entre os pais e a Escola foi muito próxima. Fizemos de tudo para termos essa cumplicidade com a direção da Escola, tendo sido firmes na representação dos interesses e preocupações dos pais e encarregados de educação.

E porque estamos próximos da data da comemoração do Dia do Professor, deixamos aqui o nosso reconhecimento pelo trabalho que os professores fazem em prol da educação dos nossos filhos.

Devemos, todos, incutir nos nossos filhos o respeito pelos funcionários, professores e colegas para que essa relação seja cada vez mais saudável.

Até o final do nosso ciclo de trabalho, muito curto já, comprometemo-nos a estreitar relações com diversas organizações do mundo de trabalho, para que as mesmas possam facultar outros estágios aos nossos alunos.

Suzana Gonçalves

Professora do Pré-escolar

Este é o meu terceiro ano, aqui, na Escola Portuguesa de Moçambique, como Educadora de Infância. Na minha sala, tenho 12 crianças novas e seis antigas. A integração está a ser dentro do expectável, sem nenhum tipo de atrito. Todos estão animados pelo ambiente que se vive nesta Escola. Em suma, é muito gratificante estar a trabalhar com todos eles, porque são "o máximo". Acho que a melhor coisa que a Escola tem são mesmo estas crianças.

Até o fim deste ano letivo, os meninos deverão ter diversas competências, como empatia, responsabilidade, autonomia, capacidade de socialização, bem como saberem que podem brincar e serem felizes.

Teotónio Silva

Professor de Informática

É a primeira vez que estou na EPM. Estou a gostar muito desta experiência. Neste momento, encontro-me num processo de adaptação, de conhecer "os cantos à casa e as pessoas". O que mais me marcou nestes primeiros meses foram as pessoas. Fui muito bem recebido e toda a gente se tem empenhado em ajudar.

Para este ano 2024/2025, espero que seja tudo positivo, que consigamos cumprir o grande objetivo da Escola que é o sucesso dos alunos. Estamos aqui para acrescentar valor!

Francisco Passos

Professor do 2.º e 3.º Ciclo
POLO DA BEIRA

O início deste ano letivo 2024/2025 foi marcado por mudanças na práxis corporativa dentro da Escola, no que se refere à estrutura do corpo docente e às formas de trabalho. Tornei-me conhecedor e capacitado com a intensa formação que recebi, no que diz respeito às leis que regem o sistema de ensino Português.

Sinto-me privilegiado por acrescentar alguns aspetos cognitivos e psicomotores adquiridos ao longo da minha formação, por exercer as minhas práticas pedagógicas e colaborar afetivamente com os colegas e alunos na Escola Portuguesa de Moçambique – Polo da Beira.

É o meu terceiro ano nesta instituição, onde assisti à transição do poder administrativo e de um novo regime escolar diante das novas oportunidades e promessas de crescimento, igualmente marcadas por mudanças positivas. Como disse Albert Einstein, "insanidade é continuar a fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes". Diante das situações profissionais, a busca pela inovação, soluções e melhoria perene, o apoio aos outros, de modo a garantir a excelência em todo o processo de ensino-aprendizagem, faz-nos acreditar que juntos faremos deste ano letivo um período ainda mais brilhante e próspero, no que diz respeito à formação e transformação dos alunos em Homens e cidadãos imbuídos de capacidade para relacionar e interpretar os fenómenos do seu quotidiano.

Ano Letivo 2024-2025

	Alunos matriculados				**1 610**	
Nacionalidade	Moçambique			51,30%	826	
	Portugal			47,27%	761	
	África do Sul			0,12%	2	
	Angola			0,19%	3	
	Brasil			0,50%	8	
	Cuba			0,12%	2	
	Espanha			0,06%	1	
	Estados Unidos da América			0,19%	3	
	Itália			0,19%	3	
	Timor Leste (Timor Lorosae)			0,06%	1	
Sexo	Feminino			52,17%	840	
	Masculino			47,83%	770	
Ano Escolaridade	Pré		6 Turmas	7,14%	115	154
		Bilingue	2 Turmas	2,42%	39	
	1º Ciclo	1º ano	6 Turmas	7,52%	121	496
		2º ano	5 Turmas	7,14%	115	
		3º ano	6 Turmas	8,01%	129	
		4º ano	6 Turmas	8,14%	131	
	2º Ciclo	5º ano	6 Turmas	8,01%	129	252
		6º ano	6 Turmas	7,64%	123	
	3º Ciclo	7º ano	6 Turmas	7,39%	119	368
		8º ano	6 Turmas	7,20%	116	
		9º ano	6 Turmas	8,26%	133	
	Secundário	10º ano	6 Turmas	7,70%	124	340
		11º ano	7 Turmas	6,52%	105	
		12º ano	6 Turmas	6,89%	111	

Cursos	**Científico-Humanístico**				
	Artes Visuais	10º ano	3,24%	11	25
		11º ano	1,76%	6	
		12º ano	2,35%	8	
	Ciências e Tecnologias	10º ano	11,76%	40	129
		11º ano	12,65%	43	
		12º ano	13,53%	46	
	Línguas e Humanidades	10º ano	8,24%	28	60
		11º ano	3,53%	12	
		12º ano	5,88%	20	
	Socioeconómicas	10º ano	13,24%	45	96
		11º ano	8,82%	30	
		12º ano	6,18%	21	
	Profissionais				
	Técnico de Turismo (inicio 2006/2007)	11º ano	4,12%	14	30
		12º ano	4,71%	16	

Ano Letivo 2024-2025 - Polo Beira

	Alunos matriculados				**122**	
Nacionalidade	Moçambique			92,62%	113	
	Portugal			6,56%	8	
	Brasil			0,82%	1	
Sexo	Feminino			61,48%	75	
	Masculino			38,52%	47	
Ano Escolaridade	Pré					
	1º Ciclo	1º ano	1 Turmas	9,02%	11	63
		2º ano	1 Turmas	13,11%	16	
		3º ano	1 Turmas	15,57%	19	
		4º ano	1 Turmas	13,93%	17	
	2º Ciclo	5º ano	1 Turmas	13,93%	17	29
		6º ano	1 Turmas	9,84%	12	
	3º Ciclo	7º ano	1 Turmas	10,66%	13	30
		8º ano	1 Turmas	7,38%	9	
		9º ano	1 Turmas	6,56%	8	
	Secundário	10º ano				
		11º ano				
		12º ano				

Mensagem de boas vindas para o ano letivo de 2024/25!

Cara comunidade,
Bem vindos à EPM-CELP para o ano letivo de 2024/25!
Este novo ano traz-nos novos desafios, pois estamos a viver um período de transição no Ministério da Educação Ciência e Inovação, o que se repercute no nosso funcionamento. Temos também, neste arranque do ano escolar, o Polo da EPM-CELP na Beira, com o seu calendário ajustado ao da escola-sede e com as contingências de uma fase inicial de um projeto que aspiramos que venha a ser de grande sucesso.

Tudo faremos para que, mais uma vez, as atividades escolares se iniciem com a tranquilidade que permita aos nossos alunos cimentar a sua formação como seres humanos sensíveis e como cidadãos ativos, adquirindo conhecimento e desenvolvendo múltiplas competências que os preparem para os desafios de um futuro já próximo.

Queremos que os nossos alunos acreditem em si e no seu valor individual e coletivo, que confiem nas suas competências, que tenham resiliência para superar as dificuldades. Nós cá estaremos para os ajudar nesta caminhada, na certeza de que o conhecimento é o melhor caminho para a liberdade.

Mais uma vez, contamos com as famílias para esta viagem que agora, juntos, vamos iniciar.
Queremos continuar a contar também com a importante colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes.

Daremos continuidade à nossa missão de divulgação da Língua Portuguesa através das nossas publicações, da cooperação com a instituições de ensino em Moçambique com as quais temos vários protocolos estabelecidos, dando oportunidade de estágio na nossa instituição e abraçando vários projetos de cariz social e humanitário.

A CAP tudo fará para garantir o acolhimento dos nossos alunos, procurando sempre construir pontes, ultrapassando barreiras e não levantando muros!

Que este seja um bom ano letivo para todos nós!

A CAP

"Construindo Pontes Rumo à Democracia Cultural – Desafios e Oportunidades das EPE"

A nossa Escola acolheu, entre os dias 5 e 8 de maio de 2024, o III Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, subordinado ao tema "Construindo Pontes Rumo à Democracia Cultural – Desafios e Oportunidades das EPE (Escolas Portuguesas no Estrangeiro)".
Organizado pela Direção-Geral da Administração Escolar, através da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, em colaboração com a Escola Portuguesa de Moçambique e com o apoio da Embaixada de Portugal, o encontro contou com momentos culturais, conferências sobre a cultura e a educação, lançamento de um livro, palestras sobre o funcionamento das EPE como polos da Língua Portuguesa, debates sobre a interculturalidade e os desafios e oportunidades do uso da inteligência artificial em contexto escolar e momentos de reflexão relativos ao papel das EPE nos territórios em que se encontram.
Entre os convidados, destacamos a presença do Ministro da Educação, Ciência e Inovação de Portugal, da Diretora Geral da DGAE, da Inspetora Geral da Educação, da Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, do Comissário do Plano Nacional das Artes, do Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica e da Vice Reitora da UEM, de membros do Governo de Moçambique, de embaixadores da CPLP acreditados em Moçambique, figuras de relevo da cultura moçambicana, e elementos da comunidade educativa da EPM-CELP, entre outros.

Durante as quatro jornadas de trabalho, o encontro reuniu dirigentes de escolas portuguesas de Timor-Leste, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A rede de Escolas Portuguesas no Estrangeiro integra, atualmente, 27 estabelecimentos de ensino distribuídos por seis países, nos quais 949 docentes ministram o currículo português em língua portuguesa a 11 647 crianças e jovens, da educação pré-escolar aos ensinos básico e secundário.

Discutir problemas e perspetivar soluções

A expansão das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, através de novas construções e respetivos polos, a consolidação das relações entre os países e a promoção da Língua Portuguesa no mundo, foram alguns dos temas debatidos nos dois primeiros dias do III Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro. Para além de se ressaltar a importância da promoção e difusão da Língua Portuguesa, nos encontros realizados foram abordados os desafios atuais das escolas face ao desenvolvimento tecnológico e às mudanças globais.

Relativamente à necessidade da expansão das EPE como um dos eixos estruturantes da promoção da Língua e da cultura Portuguesas no mundo, Luísa Antunes, Presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, referiu que "a necessidade de uma Língua de identidade ganha hoje um relevo maior dada a globalização, a interação dos países num contexto de mercados internacionais, de partilha de conhecimentos, de saber, de cultura. Assumir a Língua Portuguesa como património de valor identitário e global sempre fez, e continua a fazer, parte dos atuais objetivos do governo português".

Para Susana Castanheira Lopes, então Diretora-Geral da Administração Escolar Portuguesa, a criação de novas Escolas Portuguesas no Estrangeiro depende, também, da colaboração e da abertura dos governos dos respetivos países. Ou seja, "estamos sempre em colaboração com os vários governos para validarem as nossas propostas. E é neste sentido que continuaremos a trabalhar", disse a dirigente.

O Auditório Carlos Paredes acolheu a conferência "Educação e Culturas: A beleza do plural", que juntou, presencialmente, Rogério Manjate, Mia Couto e Teresa Noronha, e, em videoconferência a partir de Portugal, Paulo Pires do Vale. Em diferentes perspetivas da Língua Portuguesa – o português como primeira Língua para Mia Couto e como segunda para Rogério Manjate, o debate realçou, todavia, o poder da Língua e os sonhos que nela (ou através dela) se constroem. No final desse dia, decorreu o lançamento do livro "As Palavras de Abril", que incorporou a projeção de um trabalho em vídeo da turma do 2.ºB, intitulado "Como se vive a Liberdade na Casa Amarela" e uma dramatização alusiva ao 25 de Abril, interpretada por docentes da EPM-CELP e encenada por Rogério Manjate.

No dia 7 de maio, a Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Silva, proferiu uma palestra intitulada "As Bibliotecas Escolares nas EPE como centros difusores da Língua Portuguesa", a que se seguiu o debate "Sensibilidade intercultural – Desafios e Práticas de inclusão". A manhã de trabalhos encerrou com a intervenção do Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica em Maputo, Jorge Ferrão, intitulada "A organização do sistema de ensino público em Moçambique".

Jorge Ferrão e o estado da Educação em Moçambique

O Magnífico Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UP), Jorge Ferrão, esclareceu, no terceiro dia do encontro, que os problemas enfrentados no Sistema de Ensino Público de Moçambique estão ligados às políticas de massificação da educação, adotadas, em 2000, através da famosa Declaração de Dakar, que defende a Educação Para Todos (EPT), para cada cidadão e para cada sociedade.

"O nosso ensino público é extremamente massificado. Temos neste momento, no sistema, cerca de 10 milhões de jovens. E estes números assustam a qualquer um que se proponha organizar o sistema. É difícil porque nos falta o essencial. Falta-nos a estrutura para efetivar esse ensino", avançou Jorge Ferrão durante a sua intervenção "A organização do Sistema de Ensino Público de Moçambique".

Resumidamente, a Declaração de Dakar insta os governos a comprometerem-se em mobilizar uma forte vontade política nacional e internacional em prol da Educação para Todos, desenvolver planos de ação nacionais e incrementar, de forma significativa, os investimentos na educação básica. De acordo com o reitor da UP, "até 2016, quando eu dominava os dados, nós tínhamos cerca de 12.500 escolas primárias e 300 secundárias. Os dados mais recentes dão-nos cerca de 13.638 primárias e 648 secundárias. E isto deve muito à Declaração de Dakar, cuja palavra de ordem era não deixar ninguém para trás. Os desafios que isto colocou a todo o sector da educação no continente africano foi imenso e as capacidades limitadas". De acordo com o académico moçambicano, que também ocupou as pastas do pelouro da Educação e Desenvolvimento Humano, entre os anos 2015 e 2016, o primeiro sacrificado com esta mudança foi o ensino pré-primário. "Exatamente o nível que devia ter sido reforçado. E os países decidiram que o pré-primário não serve, não ajuda, vamos começar pela 1.ª classe e depois se vê o resto. E não tendo a preparação pré-primária, que eu acho essencial, compromete-se a aprendizagem do essencial e da socialização, e o ensino continua com muitas lacunas", concluiu.

Expandir as EPE e promover a Língua Portuguesa

O encerramento do III Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro esteve a cargo do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, que, no seu discurso, reconheceu a importância das Escolas Portuguesas no Estrangeiro para a promoção da língua e cultura portuguesas, apontando como grande objetivo o de alargar a rede - eventualmente com iniciativas privadas, consolidando a cooperação com os países onde estas se encontram.

"Vamos promover essas escolas onde elas são essenciais, e isto reflete a importância que o Estado português e que o governo português atribui a estas instituições de ensino e cooperação. E por isso as escolas públicas continuarão a ser muito importantes, serão apoiadas e esperamos que, de facto, a rede se possa alargar e possa ter mais impacto", disse o Ministro, sublinhando o objetivo de "seguir" o exemplo da EPM-CELP, que conta com quase 1.700 alunos, do pré-escolar ao 12.º ano.

"Os privados, as escolas de iniciativa privada, que não são necessariamente uma iniciativa do Estado, têm também um papel crucial. E, por isso, nós pretendemos que elas tenham um papel ainda mais importante porque os espaços geográficos onde a língua portuguesa está presente são imensos e com populações em franco crescimento", apontou.

O próximo encontro anual das EPE será realizado em 2025 no

Colégio São Francisco de Assis em Luanda Sul, Angola, precisamente uma escola de iniciativa privada. E argumentou: "As iniciativas privadas serão muito valorizadas, mas, obviamente sempre com padrões muito elevados, porque têm uma grande responsabilidade em termos da qualidade do ensino que é oferecido", disse.

Do ponto de vista do governo português, referiu, "Em espaços como Moçambique, em que a população cresce a um ritmo elevado e que conta com uma população muito jovem, há necessidade de termos uma oferta educativa diversificada e com projetos educativos estimulantes e acessíveis ao maior número possível de pessoas, e, nesses espaços, obviamente, temos de apoiar estas escolas".

Sobre a construção de um edifício para a Escola Portuguesa de Moçambique - Polo da Beira, o governante português afirmou que "como esperamos estar aqui muitos anos e podermos continuar a colaborar durante muitos anos, temos de pensar num espaço que permita, por exemplo, e à semelhança do que temos aqui [Escola Portuguesa de Moçambique, em Maputo], crescer de uma forma estruturada". E continuou: "Obviamente, percebo que não seja fácil arranjar um espaço, em área, rapidamente, mas é isso que pretendemos e temos a certeza de que, por parte das autoridades moçambicanas, vamos ter uma boa recetividade. Esperamos poder resolver esta questão rapidamente, para podermos depois avançar com instalações que sejam definitivas e com capacidade de poder ir crescendo à medida das necessidades", concluiu.

O Governo português criou, em outubro passado, por portaria, o Polo da Beira da EPM-CELP, incorporado na atual escola, cuja formalização pública foi feita em dezembro.

"As EPE constituem um dos eixos estruturantes da rede de ensino público português"

A Direção da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) assumiu como missão o princípio de que, enquanto escola pública portuguesa no estrangeiro, se constitui como um dos eixos estruturantes da rede de ensino público português e preenche um dos desígnios estratégicos da promoção da língua e da cultura portuguesas no mundo, sendo de destacar esse papel no conjunto dos países de língua oficial portuguesa. Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da nossa escola, sublinhou "a necessidade de uma língua de identidade comum a vários países ganha hoje um relevo maior dada a globalização, a interação dos países num contexto de mercados internacionais, de partilha de conhecimentos, de saber, de cultura. Assumir a Língua Portuguesa, como património de valor identitário e global, fez e continua a fazer parte dos objetivos do Governo Português".

A intervenção da Presidente da CAP, cujos excertos transcrevemos abaixo, para além de transmitir a missão das Escolas Portuguesas no Estrangeiro e destacar as suas especificidades nos países em que se encontram, perspetiva o futuro a partir da consolidação do trabalho em rede e da Cooperação.

"Estamos, pois, num contexto de duas culturas com uma história comum e com uma língua comum. É neste contexto que nos movemos, é neste contexto que pensamos quando pensamos a educação, quando pensamos as nossas linhas de ação, quando pensamos nas possibilidades de aproximação entre os nossos povos irmanados por uma história e por uma língua.

Debateremos o papel da língua enquanto instrumento de compreensão do mundo, e de intervenção no mesmo e a questão incontornável da inteligência artificial no contexto do ensino e da aprendizagem.

As escolas públicas portuguesas no estrangeiro constituem um dos eixos estruturantes da rede de ensino público português e preenchem um dos desígnios estratégicos da promoção da língua e da cultura portuguesas no mundo, sendo de destacar esse papel no conjunto dos países de língua oficial portuguesa.

As diferenças do uso da língua variam consoante os contextos, a história, as outras influências linguísticas. Esta diversidade é a riqueza particular de cada um dos povos, mas faz enriquecer a língua no seu todo.

Se olharmos para a língua e para a literatura em Língua Portuguesa, temos registos tão diversos como o de Saramago, Craveirinha, Mia Couto, Guimarães Rosa, e tantas vozes que enriquecem o nosso património linguístico. Temos a certeza de que entre os nossos alunos, dos vários quadrantes, teremos alguns cultores da língua que a trabalharão como uma pedra preciosa, dando-lhe formas diversas e novas.

Cabe-nos, portanto, a nós enquanto escolas cultivá-la, acarinhá-la, não a deixarmos empobrecer. Foi por isso que escolhemos estas datas, em torno do dia Mundial da Língua Portuguesa para os nossos encontros, centrando o nosso olhar no instrumento que nos faz pensar, que nos faz sonhar, que nos faz ansiar por um futuro diferente, mais harmonioso e justo".

Alunos da EPM-CELP certificados pelo DELF

Pelo menos nove alunos da EPM-CELP adquiriram certificação internacional de Francês, conferida pelo Ministério de Educação da França, como resultado de realização das provas DELF (*Diplôme d´Étude de Langues Française*) em junho 2024. Trata-se da quinta edição de provas que conferem aos nossos alunos um diploma vitalício de proficiência da língua francesa nos domínios expressão escrita e oral, assim como nos domínios da compreensão escrita e oral.

Os alunos da nossa escola beneficiam anualmente de duas sessões de exames realizados nos meses de novembro e maio, como resultado de uma parceria, firmada em 2022 entre a EPM-CELP e o Centro Cultural Franco-Moçambicano, para a aplicação dos exames nas nossas instalações, através dos professores e examinadores DELFS, que implementam e corrigem os exames escrito e oral realizados pelos concorrentes do título, no mesmo dia.

Desde 2002, ao longo das cinco edições das provas DELF, a nossa escola conta com total de 140 alunos certificados nos níveis A1, A2, B1, B2. Para o efeito, as aulas curriculares de francês já assumem um método que prepara os alunos para, voluntariamente, enfrentarem esses exames, através de práticas de avaliações de formato similar, tanto a nível da escrita como da oralidade.

Paralelamente às aulas curriculares, os alunos beneficiam de uma oferta extracurricular de aulas de preparação em que, durante as quatro semanas que precedem o DELF, realizam exames de treino, exercícios de interpretação escrita oral, orientados pelos professores de francês, Patrícia Alves e Mahomed Langa, em todos os níveis previstos para provas.

E, apesar a oferta curricular de francês abranger apenas o terceiro ciclo do ensino básico, as provas têm beneficiado também os alunos do ensino secundário que recorrem à certificação para bolsas de estudo no mundo francófono, ou programas de Erasmus.

Depois de ter realizado com sucesso as provas do DELF para os níveis A2 e B1, aluna Margarida Palmeirim está determinada a concorrer para o nível B2, nas próximas edições. Par ela, embora inicialmente parecesse muito difícil enfrentar essas provas, as aulas de preparação, com a ajuda da professora de francês, Patrícia Alves, contribuíram para as melhores notas nas provas preparatórias, que culminaram inclusivamente com sucesso nas provas orais efetivas. “Eu acho que o DELF é importante porque permite-nos adquirir um certificado oficial de língua francesa ou oportunidades de trabalho num pais francófono. E penso que qualquer aluno que com frequência do francês do sétimo ao nono ano, consegue adequirir a certificação com o nível A2 ou até B2 com um pouco de estudo e acompanhamento de um professor”, declarou a aluna.

"O português é uma língua dos que a falam"

José Amaral Lopes, novo diretor do Camões - Centro Cultural Português em Maputo, tem uma visão e uma sensibilidade um tanto universais sobre o estágio da Língua Portuguesa no mundo e os desafios que se colocam à mesma no advento da era digital e da Inteligência Artificial, cada vez mais desafiante. Para ele, a Língua Portuguesa construiu o seu próprio caminho e não está na iminência do desaparecimento, tal como defende Steven Roger Fischer, na sua obra, "Uma História da Linguagem". No seu entender, cruzando sempre vários elementos científicos, a visão de Steven, segundo a qual "em termos de número de falantes, apenas três línguas irão possivelmente sobreviver daqui a 300 anos: o mandarim, o espanhol e o inglês", está totalmente equivocada.

Que Desafios se colocam à Língua Portuguesa na Era Digital e da Inteligência Artificial?

São os mesmos que se colocam a todas as outras línguas. E há uma coisa que não estou de acordo: quando se diz que o mandarim é a língua que se vai sobrepor. Na verdade, não é, principalmente se não mudar muito, sob ponto de vista cultural. E a cultura não se muda por decreto. É algo que leva séculos a ser construído.

O mandarim é uma língua falada por pessoas que falam mandarim e no país que fala mandarim. As Línguas Internacionais sempre tiveram a sua história na humanidade. Aliás, até se tentou criar uma Língua Internacional Artificial, ou tecnológica, se quiser, o Esperanto, mas como não tinha a base cultural, de crescimento próprio, de humanidade, de movimento nas suas formas de comunicar, não deu nenhum resultado, porque era uma língua alheia àquilo que é próprio, se calhar, o elemento mais humano, que carateriza a humanidade, que nos distingue de outros seres vivos, a cultura.

Nesse sentido, eu estou ainda confiante. E por várias razões: há um livro, ainda atual, do professor Luís Reto, que fala da Língua Portuguesa. Tem vários critérios de apreciação da língua, mas há um sobre a Língua Internacional e as razões de ser internacional. Há um critério que só o português e o inglês têm: ser falado nos cinco continentes. Nós estamos incluídos graças a Timor Leste, e os ingleses à Austrália.

Agora, há um papel das sociedades e dos políticos, de garantir que o português seja de facto uma língua utilizada. Já tem peso, na aplicação de acordos internacionais e na própria legislação. É verdade que devemos muito desse peso ao Brasil e aos países africanos. Como disse uma poetisa cabo-verdiana, a língua é como um cristal, se deixarmos que se parta, depois não se reconstrói. O que ela queria dizer é que nós não a podemos deixar cair porque depois é muito difícil recuperá-la. E isso é uma responsabilidade de todos, mas em particular de quem tem o poder legítimo. exercido em nome dos

cidadãos.
A língua é um património comum que deve ser salvaguardado, melhorado, e que, como todo o património da humanidade, está sempre em mutação, não por decreto, mas por vontade. Não se pode tratar a língua como se trata uma nova tecnologia, uma nova aplicação. A língua resulta das pessoas. A língua é uma emanação, é um reflexo da humanidade de quem a fala. Eu estou otimista. É uma língua que nos une. Estou confiante, não do ponto de vista emocional, mas racional.
Temos que ter a consciência de que a Língua Portuguesa une pessoas e elimina barreiras. E todas, como o mandarim, o espanhol, o inglês, o português, o francês, o alemão, são patrimónios da humanidade. Não se eliminam umas às outras. Acrescentam-se. Há uma coisa que devemos saber. Um bem, sob ponto de vista económico, quando partilhado perde valor. Mas os bens culturais, quanto mais os partilhamos mais valor ganham.

Então, não há risco de declínio para a Língua Portuguesa?
Não, não há. Também porque são essas únicas duas Línguas Internacionais que chegam aos cinco continentes. E isto é um facto decisivo e importante para revelar a importância da Língua Portuguesa no mundo. Além do mais, como somos um país de migrantes e emigrantes, temos comunidades espalhadas pelo mundo, pelos sítios que também representam um grupo forte de falantes; noutros países, cuja Língua Portuguesa não é oficial, mas que influencia decisivamente em questões políticas e económicas. É o exemplo do Luxemburgo, onde se fala português em qualquer lugar.
Há anos, diziam que Paris, em França, era a cidade com maior número de falantes de português. Isso nos anos 70/80. Então, imagine como será hoje. Além do mais, a Língua Portuguesa é a mais falada no hemisfério sul, mais do que o inglês. Esses critérios variam muito sob o ponto de vista de análise. O português é só, sob ponto de vista histórico, cronológico, uma língua de Portugal. O português é a língua dos que a falam.
E, se decidirmos ser muito matemáticos e economicistas, veremos que é uma língua mais de brasileiros do que de portugueses (risos). Países, da CPLP, como Angola e Moçambique, têm o triplo de falantes do que os que estão em Portugal e no continente europeu. Portanto, uma análise nacionalista e redutora, de que o Português é de Portugal, não faz sentido nenhum, pois é uma língua universal, é uma língua internacional. Por isso, eu não acredito que a Língua Portuguesa esteja em risco. Os relatórios da ONU e do Banco Mundial preveem que o crescimento do mundo, nos próximos séculos, será muito maior e mais relevante no hemisfério sul, em África, mas também nos países da América do Sul.
Isto significa que haverá mais pessoas a falarem a nossa língua. Isso tem um peso económico fortíssimo. Portanto, mesmo as empresas, do ponto de vista económico, têm todo interesse em investir em tecnologias que integrem o português. E como as empresas e a sociedade também têm interesse em investir em tecnologias digitais, naturalmente elas incluirão o português nesses avanços.

> ***"A língua é só linguagem? A língua é só fonética? Pelo amor de Deus! Não sei como se pode reduzir a língua à fonética. Escrever como falamos, mas o que é isso? Todos sabem escrever. A língua escrita é um valor intelectual da civilização. Só porque o homem é um animal civilizado é que tem a língua escrita. Não sei se os pássaros ou os cães têm língua escrita."***

Estarão todos falantes conscientes desse propósito, ou, melhor, cientes de que a mesma língua vale económica e culturalmente?
Os números são claros e contra factos não há argumentos. A importância económica do português é reconhecida por grandes empresas, multinacionais, mas também pelo interesse cultural que tem sobre determinadas regiões do mundo. Não se pode vedar o Brasil de qualquer relação geopolítica, mesmo económica com o resto da Europa, Estados Unidos da América ou Ásia e África, não se pode. Quero dizer que é uma consequência da História da Humanidade.
A Língua Portuguesa não é de Portugal, é de quem a fala. E com o crescimento que está previsto, maior em número de falantes, em desenvolvimento económico, em número de transações comerciais internacionais, os números que os economistas e especialistas referem, apontam para África. O português em África tem uma posição fortíssima. E depois há outra coisa: costuma-se dizer que a língua tem o valor dos sonhos. Ou seja, nós sonhamos na língua que nos é própria. Eu nunca sonhei em Alemão ou em Francês.

Dentro dessa liberdade, essa dinâmica que se confere à Língua Portuguesa enquanto património cultural, que desafios traz esta nova era no que diz respeito às regras gramaticais unificadas?
Há expressões que são resultado da evolução tecnológica e, desde que as pessoas se entendam, se compreendam e assumam como suas, não me choca nada. O problema é quando são impostas, por decreto. Quando são contra as pessoas, contra a maneira como as pessoas compreendem os instrumentos que utilizam de forma natural. Isso é que é problemático.
Não é por acaso que todas as línguas latinas têm consoantes mudas. Exemplos de ato, facto. Para mim, é um absurdo mudar isso, porque é renunciar à sua origem. E dizem que é uma invenção. Não, não foi. O francês, o espanhol e o italiano também as têm, porque fazem parte de uma mesma origem, o latim.

Como, então, se pode disseminar a literacia digital sem colocar em causa o português em detrimento do inglês?
Geralmente as palavras usadas na tecnologia resultam da apropriação tecnológica dos bens que elas representam. Vou dar um exemplo: nós diríamos lâmina de barbear, mas facilitamos e usamos a palavra Gillette. Na tecnologia, a primeira palavra que aparece, que é depois disseminada, tem uma origem, e como ela depois é utilizada e compreendida não me choca que possa passar a fazer parte do léxico. O homem é um animal inteligente. E os animais inteligentes usam a lei do menor esforço!
Há uma outra palavra que a gente usa desde o século XIX: Abajur. Nós dizemos abajur [do francês "*abat-jour*"], em vez de quebra-luz. Ficou tão disseminado o conceito, que não choca. Desde que assumamos que é um neologismo. Não se pense que é uma coisa que nós inventámos, que é universal. Não é verdade.
O conhecimento é aqui, fundamental, porque nos trás a consciência das coisas, a liberdade de pensamento. Vou dar um exemplo que é muito primário, no sentido de infantil. Imagine que me aparece uma mancha estranha. Eu não sou médico e nem especialista. Vou ao médico e ele diz: cuidado, pode ser um tumor da pele. Com a informação que ele me dá eu começo a ficar preocupado. Mas se ele disser o contrário, ficarei despreocupado. Ou seja, estou totalmente dependente do conhecimento daquela pessoa. Não tenho liberdade. O conhecimento é fundamental para as próprias pessoas terem forma de pensar, de estar, e liberdade para não serem manipuladas pelos outros.

Estaríamos na eminência de um novo acordo, que aceita e alberga, agora, tantas mudanças na gramática e na sintaxe?
Não sou professor catedrático, nem especialista em línguas, mas não acredito. Será que eu preciso de uma gramática para compreender os livros de Mia Couto, ou de [José Eduardo] Agualusa? Palavras que eles usam posicionam-nos e fazem-nos viver aquilo que o autor quer partilhar com os outros. É preciso uma gramática para isto? Acho que não. O que não pode é tornar certo o que é errado.
Mas o erro não se combate com a ignorância. Combate-se com ensino, com conhecimento. As pessoas falam de forma errada e escrevem errado porque não tiveram a oportunidade de aprender. É esse o caminho que queremos seguir? A língua é só linguagem? A língua é só fonética? Pelo amor de Deus! Não sei como se pode reduzir a língua à fonética. Escrever como falamos, mas o que é isso? Todos sabem escrever. A língua escrita é um valor intelectual da civilização. Não sei se os pássaros ou os cães têm língua escrita. Que eu saiba, o único ser vivo que tem língua escrita é o homem.

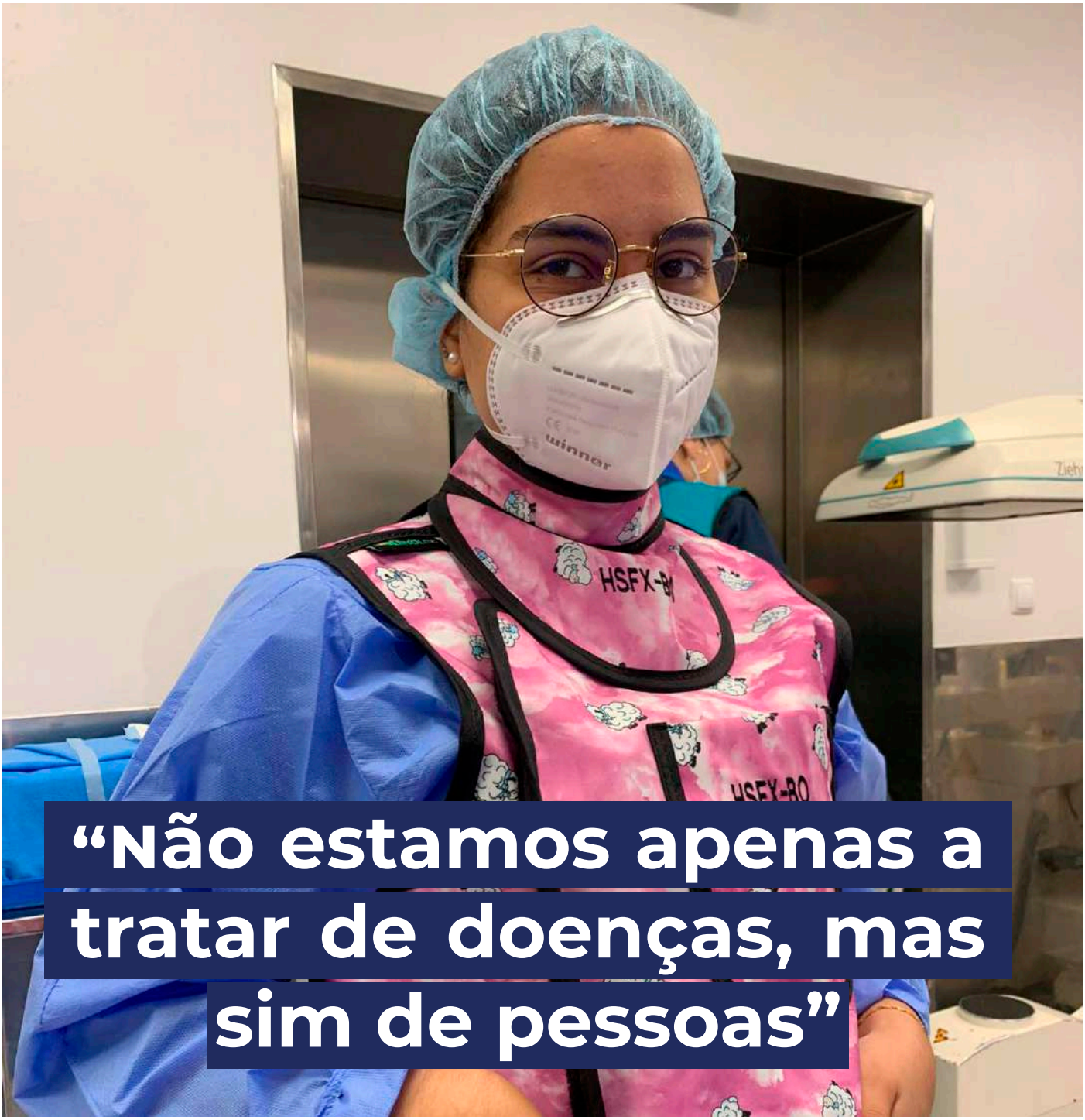
Quais são os caminhos e desafios percorridos pelos docentes de Língua Portuguesa frente às novas tecnologias? Casos em que crianças troquem o português padrão pela variante brasileira...
Se se desvaloriza a língua por insuficiências financeiras é penoso, porque a língua é um instrumento de conhecimento. E perder isso, seria uma perda enorme para todos nós. E não há substituto. Há outras alternativas, outras ferramentas, mas as línguas não se substituem...

Como o Camões olha para as variações da Língua Portuguesa nos países que adotaram como língua oficial?
Tem que se definir uma estratégia. E aí não pode ser só um país. Portugal sozinho não consegue. As relações servem para isso. É preciso que os países tenham consciência de que a Língua Portuguesa é importante para o desenvolvimento de todos.
As recomendações que vou recebendo sobre a necessidade de melhorar as condições de aprendizagem e disseminação da Língua Portuguesa em territórios mais distantes da capital (Maputo), é um dos desafios. Temos agora uma oportunidade de ouro, histórica. Temos os 500 anos de Luís de Camões e temos os 50 anos da Independência de Moçambique. Foi em liberdade, sem qualquer condicionamento, que Moçambique escolheu o português.
Estou confiante que essa oportunidade sirva para refletirmos sobre a nossa língua comum.

Como é que o Camões vê a expansão da EPM-CELP para Beira tendo em conta a difusão da língua?
É um projeto fundamental em que temos o embaixador e o nosso ministro dos negócios estrangeiros muito empenhados, mas há as dificuldades materiais e físicas que temos de ultrapassar para o concretizar, respeitando sempre as autoridades locais. Por vezes, os projetos demoram mais tempo e apresentam mais dificuldades, mas é preciso encontrar soluções e resolver os assuntos, de forma a concretizar esse projeto.

Para além dessa motivação que sente em Maputo, o que mais tem como desafio desde que chegou?
A arte é a emanação do sonho do homem. E aqui nota se muito isso. Há uma riqueza nos artistas plásticos, na música, nos escritores. Confesso que em alguns casos tenho até vergonha de ter sido tão ignorante. Não os conhecia. Eu estava na ignorância.

Que estratégias já traçou para o seu período de trabalho em Maputo?
O fio condutor é a partilha. É a partilha no sentido umbilical, de uma construção comum. Estamos a pensar e queremos fazer muitas coisas em coautoria, nas quais os autores, criadores e artistas moçambicanos, criam em conjunto com os criativos portugueses. Exemplos práticos, na música, teríamos letra de um autor português e uma melodia de um moçambicano. É concretizável, porque a arte e os artistas não têm fronteiras.
E queremos também incluir a Escola Portuguesa, a partir das celebrações dos seus 25 anos. Estamos a pensar em "casar" os 25 anos da Escola com uma referência notória a Carlos Paredes (a celebrar 100 anos). É nesse sentido que estou a desenhar o projeto para falar com a Escola e com a tutela para ver se avançamos. Acho que se todos ajudarmos o esforço não sobrecarrega um só.



"Não estamos apenas a tratar de doenças, mas sim de pessoas"

"Como define a Medicina?", perguntámos, já quase no final da entrevista. "É a esperança. Ser médico é esquecer que não somos só a teoria, não somos só as coisas que aprendemos na faculdade e que não estamos apenas a tratar de doenças, mas sim de pessoas, seja porque estão saudáveis e querem acompanhar uma gravidez; porque é uma criança que está a acompanhar o seu crescimento ou seja porque se está efetivamente doente", respondeu Olívia Pinto de Rocha, antiga aluna da EPM-CELP. Inteligente, acutilante e absolutamente confiante, considera-se "sortuda por ter tido o privilégio de se humanizar nesta Escola, para agora cuidar dos outros".

Tanta coisa ficou por perguntar e dizer sobre Olívia Pinto de Rocha, que termina agora a sua licenciatura em Medicina Geral, na Universidade Nova de Lisboa. A conversa com a ex-aluna da EPM-CELP, durante 15 anos (do pré-escolar, em 2003, até 12.º ano, em 2018), não esgotou as histórias que a fizeram vibrar nos vários cantos da Escola, as suas personagens, as suas paisagens, as suas memórias. Foi, na verdade, uma experiência única que procurámos captar, num tempo e o espaço virtual, onde explorámos as suas memórias, perspetivando também o seu futuro na Medicina.

Curiosa, investigadora, procurando nas profundezas de si própria e da sua educação o verdadeiro sentido da Medicina, Olívia acredita que nada no mundo se deve sobrepor à dignidade da pessoa humana. Ou seja, "quando estamos a tratar pessoas, devemos ter a consciência de estar a tocar em alguém com decisões assumidas, crenças próprias, que devemos respeitar. Então, a palavra chave é o respeito pelo doente e não pela doença", explicou a estudante para quem seguir a Medicina "foi o concretizar de um sonho antigo".

Que desafios enfrentou no período da Pandemia, perguntámos-lhe, sabendo que estava ela no primeiro ano quando o Mundo foi obrigado

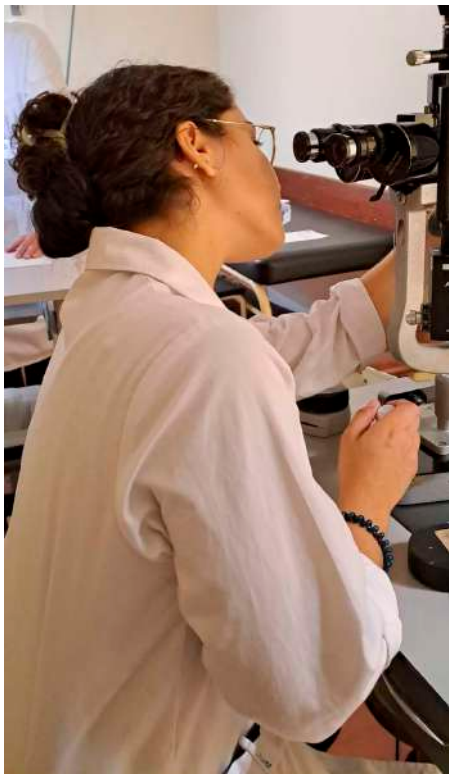
a reinventar-se. “Foi muito complicado. Acabava de chegar, estava no primeiro ano, precisamente a adaptar-me à nova realidade quando outro desafio surge. No início, não tínhamos noção da gravidade, também porque não tinha estágios clínicos. Tudo era ainda teórico. Então, no terceiro ano, quando comecei a ter estágios clínicos, senti alguma fragilidade na minha formação médica, condicionada, de certa forma, pelas poucas idas ao hospital”.

Como todas as pessoas e profissões que estiveram comprometidas, a medicina foi, considerou, a sacrificada. Tanto ao nível do ensino da mesma, na Faculdade, como ao nível da garantia dos seus serviços básicos. “Ficámos muito tempo desorientados, tudo porque nas cirurgias não podíamos participar com um grande grupo de alunos. Foi a maior prova de resiliência. Mas superámos, principalmente graças à ajuda dos professores. Eu reinventei-me rapidamente, porque sou uma apaixonada pela área, sempre quis estudar Medicina. Talvez porque sempre tive jeito para falar com as pessoas. Para cuidar. Sempre fui boa aluna, então, foi uma decisão natural. No secundário, até tive algumas dúvidas entre a Medicina e a Engenharia Biomédica. Mas o ambiente da Escola ajudou-me a apreciar a humanidade da Medicina”, revelou.

Terminados os seis anos de licenciatura, para Olívia Pinto de Rocha não há dúvidas de que a Medicina já não é uma alternativa, mas sim uma certeza na sua vida. Explica ela que foi na EPM-CELP que encontrou o seu lado mais humano. “Tive alguma influência familiar, mas sempre quis ser Médica, desde pequenina. Mas foi aqui, na Escola, que me fui interessando pelas coisas. Sempre fui extrovertida e apaixonada por todos os projetos, como o Sarau das Línguas, o Projeto MUN Modelo das Nações Unidas. Este ambiente determinou que eu estudasse e tivesse aproveitamento para seguir o que eu queria. E isso ajudou a adaptar-me, a estar envolvida nas coisas e a explorar as múltiplas oportunidades”.

Os sonhos de Olívia não param. Concluída a licenciatura, pensa em seguir Medicina Geral como especialidade, para dar apoio aos doentes nos centros de saúde.

Da EPM-CELP ficam a gratidão e as lembranças de uma vida feita de múltiplas experiências e aprendizagens. Há também “memórias da construção do ginásio, da cobertura do campo gimnodesportivo”, disse ela, acrescentando que o secundário continuará a ser o seu melhor período, “pelas coisas que fiz e pelas participações ativas que tive”.



Masterclass 2024 homenageou a música portuguesa

O concerto de coro e orquestra que marcou o encerramento da 19.ª edição da *Masterclass* de Coro e Orquestra, esteve à altura do palmarés desta atividade já com uma longa tradição na EPM-CELP. No dia 30 de junho, dezenas de alunos, professores e convidados, proporcionaram a toda a comunidade educativa e ao público em geral uma digníssima homenagem à música portuguesa. Após um breve discurso proferido pela Presidente da CAP, Luísa Antunes, em que esta agradeceu o envolvimento de toda a grande equipa que esteve por trás do trabalho desenvolvido nos dez dias que durou a *Masterclass* bem como aos que patrocinaram este evento, o espetáculo arrancou com uma primeira parte onde os alunos mais novos tocaram e cantaram acompanhados pelos professores que os orientaram ao longo da *Masterclass*. Aos "Sopraninhos" (alunos do pré-escolar até ao 2.º ano do 1.º Ciclo do E.B.) sucederam-se os Andantinos (alunos do 3.º ao 5.º ano de escolaridade) e os Paganinus (alunos da classe de iniciação de violino e coro) que executaram músicas clássicas do repertório Suzuki e da música portuguesa.

A segunda parte do espetáculo começou com um solo de guitarra portuguesa executado pelo guitarrista convidado Luís Marques. Após esse momento, os nossos alunos, juntamente com os da Orquestra Xiquitsi e os professores convidados de Portugal, Inês Vieira (Violino), Samuel Santos (Violoncelo), Carlos Ferreira (Piano) e o Maestro Rui Carreira, os professores da EPM-CELP e as cantoras Ana Girão e Regina dos Santos, presentearam o público com momentos ímpares de coro e de orquestra que fizeram vibrar a assistência. O concerto contou com uma audiência de cerca de 600 pessoas, na sala de conferências Montebelo Indy Maputo Congress Hotel, destacando-se a presença de Sua Excelência a Ministra

Concerto de professores renovou a magia da MasterClass

da Cultura e Turismo, do Senhor Embaixador de Portugal em Maputo, entre outras individualidades. Na véspera, nove professores, entre residentes e convidados de Portugal, renovaram a tradição musical, num concerto de professores que teve lugar no Hotel Cardoso e que homenageou a música portuguesa.

A noite começou com a canção "Amar Pelos Dois", de Salvador Sobral, com Agnes Golias na viola d'arco, e Inês Vieira no piano, a abrir um concerto de quase uma hora de música, em duos, trios, quartetos e solos.

Agnes Golias, Inês Vieira, Marla Kane e Samuel Santos sucederam-se, por esta ordem, com música acústica. Com dois violinos, uma viola d´arco e um violoncelo, tocaram a um "*Medley da Disney*", juntando o jazz clássico com o género de fusion.

A intensidade dos acordes diminuiu para se tocar o "*Over The Rainbow*", dando lugar à entrada no palco de Leandra Reis que cantou a nostálgica música portuguesa "A canção do Mar", numa voz intensa e vibrante que arrebatou os ânimos da plateia, desencadeando fervorosos aplausos.

Todos os temas que se seguiram se centraram no repertório da música portuguesa, cada um no seu tempo e mostrando a excelência das composições e das interpretações. Na sua primeira aparição no palco, Carlos Ferreira, ao piano, tocou com Samuel Santos a música de António Zambujo, "Catavento da Sé". Os dois, num precioso diálogo, foram-se alinhando e desafiando, nesta música e também na execução de "*My Way*".

Também a "Saudade Aconteceu", na voz e guitarra portuguesa de Luís Marques, suas duas interpretações, criaram um momento de nostalgia para os presentes no evento que, neste dia 26 de junho, reavivou memórias de sonoridades lusitanas.

Semana do Turismo na EPM-CELP

O tema central da Semana do Turismo em 2024, "Turismo e Paz", pretendeu ser uma chamada de atenção para a importância deste setor na promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030, que visam a construção de sociedades justas e pacíficas. Na Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a semana focou-se num conjunto de atividades destinadas a complementar a formação dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, coordenadas pela docente Sandra Macedo e contando com a participação dos restantes docentes deste curso. O programa da Semana de Turismo começou, no dia 23 de setembro, com uma palestra destinada aos alunos dos 11.º e 12.º anos deste Curso Profissional, no Auditório Carlos Paredes. No dia seguinte, os alunos iniciaram, pela manhã, um conjunto de atividades planeadas por eles, tendo dinamizado uma corrida de sacos e um concurso de mímica para os alunos do 1.º ciclo.

Ainda na senda das comemorações, os alunos deste curso implementaram, no dia 26 de setembro, as atividades *TikTok Trend* e *Karaoke Show*, que envolveram os alunos do 7.ºE e do 8.ºA. No último dia da semana, 27 de setembro, celebrou-se o Dia Mundial do Turismo. Neste dia, no Auditório Carlos Paredes, profissionais da área de turismo do Hotel Polana, Café Vumba e da empresa Mercury, convidados para o efeito, fizeram workshops sobre serviço de F&B (*food and beverage*).

Durante o momento de partilha, que captou a atenção dos presentes, foi possível aprender um pouco sobre vinhos, café, preparação de *cocktails* sem álcool e sobre a arte de preparar a mesa, segundo as regras da hotelaria e restauração de alto nível.

O dia 27 terminou com o

encerramento da Semana Mundial do Turismo. Os alunos guiaram a comitiva, composta por elementos dos Serviços de Promoção das Atividades Económicas da Cidade de Maputo, encarregados de educação, professores e membros da Comissão Administrativa Provisória, a alguns pontos previamente selecionados, dando a conhecer a Escola e o seu património aos convidados. Esta ocasião proporcionou uma oportunidade aos alunos de porem em prática competências associadas à atividade de guia turístico.

No âmbito desta visita guiada, os alunos apresentaram aos convidados uma exposição sobre o turismo, concebida e executada por eles com a colaboração dos seus professores e de elementos dos diversos setores da Escola. No final da visita e já átrio principal, onde se encontrava montada a exposição, os alunos presentearam os convidados com uma atuação musical, orientada pela professora Leandra Reis. Para terminar, serviram aos convidados um lanche preparado por alunos, técnicos e professores de Educação Especial.

As atividades postas em prática ao longo da semana constituíram momentos importantes de aprendizagem, de partilha de afetos e de espírito colaborativo, de grande riqueza para os alunos e para aqueles que aceitaram o repto de embarcar nesta viagem que conciliou o Turismo e a Paz.

O balanço dos alunos, dos encarregados de educação e do grupo de profissionais (externos) da área do Turismo, que se associou à EPM-CELP, por ocasião do encerramento da semana, foi muito positivo. A interação com os profissionais, internos e externos à EPM-CELP, e a partilha de informação contribuíram para o desenvolvimento e para a consolidação de conhecimentos e competências fundamentais para os nossos alunos.

EPM-CELP destaca-se em cinco

Entre os meses de maio de 2024 e outubro de 2024, a EPM-CELP estimulou a investigação e a descoberta, participando e destacando-se em vários concursos científicos. Esteve presente na 18.ª Mostra Nacional de Ciência, que decorreu no Centro de Congressos da Alfândega do Porto; na 11.ª edição do Concurso Brinquedo Científico; realizou palestras sobre a Incidência do Diabetes e Alimentação Saudável; ficou entre as melhores na 18.ª edição de cálculo mental; desafiou os alunos no Quiz das Ciências e levou alunos seus ao Canguru Matemático de 2023/2024, para além de ter promovido outros concursos relativos às áreas da matemática e das ciências. E porque o mundo científico não se resume ao planeta Terra, o Planetário da Nossa Escola revela-nos uma imensidão por descobrir e os caminhos que poderemos, no futuro, trilhar.

Participar e destacar-se na 18.ª Mostra Nacional de Ciência

Os alunos Ana Reis, Rodrigo Garrido e Ivanny Monteiro, selecionados para defender os seus trabalhos na Mostra Nacional de Ciência 2024, que decorreu na Alfândega do Porto, tiveram um desempenho excecional, tendo recebido duas Menções Honrosas, uma também ao trabalho apresentado pela Ana Reis e outra ao trabalho do Rodrigo Garrido.

Nesta Mostra Nacional de Ciência foram apresentados os 100 melhores trabalhos submetidos ao Concurso Nacional de Jovens Cientistas e Investigadores, pelo que a participação neste evento da Fundação da Juventude, representa, só por si, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos e pelos professores que os orientaram e acompanharam. Entre os 100 melhores estiveram quatro trabalhos da EPM-CELP, nomeadamente "*Ooho*! *Bubbles* e a sua implementação em países tropicais", da aluna Ana Reis, do 12.ºA1; "Os colírios nos olhos de Moçambique" de Ivanny Monteiro, do 12.ºA1; "*Staphylococcus aureus*: um estudo sobre a influência da concentração de CO2 na resistência antimicrobiana de um agente patogénico mortal!" de Rodrigo Garrido, do 12.ºA1 e "Erosão revelada: Investigando as forças modeladoras da natureza nas praias da Costa do Sol" de Felizbela Rohomodja e Fernanda Mutemba, do 11.ºA2. Dentre estes, os três primeiros representaram a EPM-CELP na Mostra, tendo os nossos alunos sido acompanhados pela docente de Físico-Química, Ana Silveiro.

Os três primeiros trabalhos foram desenvolvidos na disciplina de Química e o quarto na disciplina de Biologia e Geologia. Já na edição de 2023, os alunos Ana Reis, Carolina Franco e Gabriel Pimentel obtiveram uma Menção Honrosa com o trabalho "Macaneta: Um paraíso de aves pronto a ser descoberto!"

meses de ciência e descoberta

Concurso Brinquedo Científico 2023/24

A 24 de maio, decorreu, no Auditório Carlos Paredes, a 11.ª edição do Concurso Brinquedo Científico, organizado pelo projeto "Mãos na Ciência", no qual participaram catorze alunos do 3.º CEB, que apresentaram os seus trabalhos.

A prestação dos alunos foi avaliada por um júri, constituído por quatro professores e um membro da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP que observaram critérios relativos ao brinquedo (construção, criatividade e funcionamento), à expressão oral (fluência e correção do discurso) e à postura (linguagem corporal e contactos visuais).

Tendo em conta a qualidade dos trabalhos e a apresentação dos mesmos, foram distinguidos, os três melhores Brinquedos Científicos realizados pelos alunos Shayrah Suleimane do 9.ºB, Tomás Garrido do 8.ºB e Melanie Bay do 9.ºB. No entanto, há que felicitar todos os participantes pelo empenho e desempenho demonstrados.

Jogatina, Joga e Atina!

O que é que os jogos matemáticos têm a ver com a aprendizagem da Matemática?

Então, vejamos! Ao longo do ano letivo transato, os alunos das docentes Juliana Silva e Elisabete Oliveira tiveram oportunidade de conhecer, explorar e jogar jogos matemáticos. Alguns, desconhecidos dos alunos, como por exemplo "O Reverse", "Jogo do 24", "Acerta no Cem", outros mais populares, como o "Mikado", "Xadrez", "Escadas e Serpentes" e o "Jogo do Galo", estiveram disponíveis, permitindo de forma consistente e lúdica, trabalhar competências em diversas áreas de desenvolvimento, tais como: a linguagem, a leitura e a compreensão do vocabulário, a capacidade de análise e estratégia, a atenção, concentração, e memória, o raciocínio lógico, o cálculo mental, entre outras.

Muito importante nas dinâmicas entre os jogadores que competem entre si, é o fator social que também entra em jogo. Neste aspeto, foi sempre valorizada a importância de aprender e saber cumprir regras, ser capaz de esperar pela sua vez e gerir atitudes de forma saudável, promovendo o respeito pelos outros no saber perder e ganhar.

É reconhecido que os jogos são um ótimo veículo para fomentar o pensamento matemático uma vez que neles estão implícitos o rigor e o raciocínio criativo, pelo que, através do recurso aos mesmos, se pretendeu incentivar o gosto pela Matemática e trabalhá-la de forma lúdica.

Esta atividade foi proposta pelo projeto "Jogos Matemáticos", dinamizada pela professora Sara Piscarreta numa parceria com as docentes de Educação Especial.

3.º ano no Planetário

"Na semana de 27 a 31 de maio, cada uma das turmas do 3.º ano visitou o Planetário durante uma hora.

Quando entraram no Planetário, os alunos sentaram-se em roda; uma parte ficou no Hemisfério Norte e a outra no Hemisfério Sul. Depois, o professor Nuno desligou as luzes e apareceu o céu, cheio de estrelas. De seguida, ele mostrou aos alunos o comando que iria utilizar, para viajar para diferentes planetas, ou para viajar no tempo. Utilizando este comando, o professor "transportou" os alunos para fora do nosso sistema solar, para conseguirem ver os planetas no seu movimento de translação, à volta do Sol.

Depois, mostrou a Terra e a Lua, a fazerem a sua dança, com a Lua a girar à volta da Terra. Nesta dança os alunos observaram os movimentos de translação e de rotação da Lua, ou seja, à volta da Terra e sobre si própria. Estes movimentos dão origem às fases da Lua.

Alunos falaram sobre a Incidência da Diabetes e sobre a Alimentação Saudável

No âmbito de um projeto anual desenvolvido na disciplina de Biologia de 12.º ano e da sua aplicação a nível da Feira de Saúde, os alunos Fábio Afonso, Gabriela Campos, Margarida Santos, Matilde Silva e Rodrigo Garrido, do 12.ºA1, realizaram, em junho, duas palestras intituladas "A Incidência da Diabetes em Moçambique – Importância de uma Alimentação Saudável", dirigida aos funcionários e aos alunos do 6.º ano, respetivamente.

No dia 20, em que o grupo

se dirigiu ao corpo não docente da EPM-CELP, o discurso incidiu mais sobre a diabetes tipo 2, as suas causas, sintomas, consequências e tratamentos, surgindo o tópico da alimentação saudável e a proposta da dieta mediterrânica como uma solução para prevenir e/ou atenuar as consequências da doença.

Já no dia 21, o tópico da alimentação saudável foi o mais abordado, tendo sido explorado nas perspetivas da roda dos alimentos e da dieta mediterrânica. O objetivo foi, de uma forma interativa e lúdica, alertar para a importância de uma alimentação equilibrada na prevenção de algumas doenças, como é o caso da diabetes tipo 2.

Esta iniciativa é o resultado de uma metodologia de trabalho característica da disciplina de Biologia de 12.º ano, na qual os alunos têm a oportunidade de escolher um tema do seu interesse e desenvolver um projeto anual de investigação científica, motivando o desenvolvimento de competências tanto a nível teórico como prático. São exemplos disso, o empenho, a autonomia, a cooperação, o espírito crítico, entre outras competências fulcrais para a vida profissional de cada um. Além disso, é mais uma forma de os nossos alunos poderem avaliar os seus gostos e interesses, a fim de perceberem qual é a área de estudos que os alicia, e assim poderem dar um "próximo passo" mais consciente e informado.

Alunos entre os 100 melhores na 18.ª edição de Cálculo Mental

O Campeonato de Cálculo Mental *Supertmatik*, dinamizado na nossa escola desde 2015 pela Área Disciplinar de Matemática, revelou, mais uma vez, ser uma atividade que gera nos alunos uma motivação extra para o desenvolvimento do cálculo mental, promovendo um alegre e salutar convívio entre todos os participantes.

No ano letivo transato, em que voltamos a congratular-nos com a participação dos alunos do 3.º e 4.º anos do 1.ºCEB, estiveram envolvidos cerca de 804 alunos do ensino básico.

Representaram a EPM-CELP, na Grande Final *Online* da 18.ª edição deste Campeonato Internacional, três jogadores por escalão/ano de escolaridade, num total de 21 alunos, cujos resultados oficiais foram muito bons. A todos os jogadores da Grande Final *Online* foi entregue um certificado oficial de participação, assim como um livro da coleção das publicações da EPM-CELP.

As professoras responsáveis, Fernanda Rodrigues e Patrícia Cascais, felicitam todos os alunos envolvidos neste campeonato internacional, árbitros e jogadores, pelo seu entusiasmo, empenho e *fair-play* e agradecem a todos os professores que, com mérito, colaboraram nesta atividade tornando possível a sua realização.

Quiz das Ciências desafiou alunos do 7.º e 8.º ano

No âmbito do Plano Anual de Atividades do Departamento das Ciências Exatas e Experimentais, realizou-se, no dia 11 de junho, o Quiz das Ciências do 7.º e 8.º ano, concurso constituído por 24 questões envolvendo as disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Matemática e Tecnologias da Informação e Comunicação.

De referir que o Quiz das Ciências foi alargado aos alunos do 6.º ano de escolaridade, tendo os mesmos respondido a 18 questões das disciplinas de Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Participaram nesta atividade, de forma empenhada e entusiástica, todas as turmas destes anos de escolaridade, representadas por equipas constituídas por oito alunos, que foram apoiadas pelas claques dos colegas das suas turmas.

A equipa vencedora do 6.º ano foi a turma C, constituída pelos alunos Bernardo Martins, Carolina Martins, Chabane João, Gabriel Barroca, Luísa Ribeiro, Muhammad

Kan, Thayssa Tarmamad e Yahya Essak.

A equipa vencedora do 7.º ano foi a turma C, constituída pelos alunos António Rocha, Afonso Bento, Bilal Puita, Daniel Abreu, Filipe Paulo, Kira Sousa, Michelle Gomes e Noa Martins.

No 8.º ano venceu a turma E, constituída pelos alunos Beatriz Antunes, Bruno Pinto, Carlos Antunes, Dinis Ferreira, Lara Pires, Liliane Sousa, Mariyam Salahuddin e Rodrigo Vaz.

Alunos participaram no Canguru Matemático de 2023

À semelhança de anos anteriores, a EPM-CELP participou no concurso Canguru Matemático Sem Fronteiras 2023. Este concurso tem como objetivos estimular e motivar o maior número de alunos para a Matemática, tentar que os alunos se divirtam a resolver questões matemáticas e que a solução certa seja uma conquista pessoal, permitindo que os alunos descubram o lado lúdico da disciplina.

Participaram na nossa Escola, 341 alunos, nas várias categorias: Mini Escolar I (2.ºano), Mini Escolar II (3.ºano), ESCOLAR (5.º e 6.º anos), BENJAMIM (7.º e 8.º anos) e CADETE (9.ºano). E a nível nacional nas oito categorias 71579 alunos.

Exposição de Brinquedos Científicos

Ficou patente, no mês de setembro, no átrio principal da EPM-CELP, a exposição dos Brinquedos Científicos, que já vai na sua 11.ª edição. Este ano integrou um expositor, informativo, de robótica e programação, que se apresenta como uma valência no curriculum dos alunos.

No início de cada ano letivo, os alunos do 3.º ciclo são convidados, pelos professores de Ciências Físico-Químicas, a construir um brinquedo científico, partindo de um tema do seu interesse no âmbito da Física ou da Química.

A exposição, além de dar a conhecer os brinquedos realizados em 2023/24, foi um convite à participação dos alunos-cientistas, em 24/25.

FIRST Global Challenge 2024

Tatiana Ten Jua, aluna da EPM-CELP, do 12.º Ano, representou Moçambique, no Concurso Mundial de Robótica, em Atenas. O evento decorreu em Atenas, na Grécia, entre os dias 26 e 29 de setembro, reunindo estudantes de mais de 190 países e promovendo a colaboração internacional para a inovação nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (*STEAM*).

Tatiana iniciou o seu percurso pela robótica nos "*Big6*" há apenas um ano. No grupo de seis alunos do ensino secundário, no qual fez parte, teve uma formação de construção e programação promovida pelas Mãos na Ciência e pela empresa *Stemmoz*, custeada integralmente pela Associação de Pais da EPM-CELP.

A presença da Tatiana no concurso, no dia 18 de março, na UEM, promovido pela Direção Nacional de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, valeu-lhe a integração na Seleção Nacional de Moçambique (que integra mais quatro alunos de outras escolas sediadas em Maputo), que posteriormente participou no concurso mundial de robótica "*FIRST Global Challenge 2024*".

EPM-CELP voltou a limpar a praia entre o Marítimo e o Baía Mall

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) juntou-se, mais uma vez, ao movimento global "*World CleanUp Day*" e na campanha de 2024 retirou da praia cerca de 90 sacos de lixo diverso. As atividades deste ano tiveram que ser adiadas uma semana devido às condições atmosféricas, tendo-se realizado no dia 28 de setembro.

Garrafas de plástico, roupa, cascas de lanho, copos de café, pratos descartáveis, tampas e pequenas palhinhas, foram alguns dos resíduos que as dezenas de alunos, professores e encarregados de educação se esforçaram por recolher, com o intuito de restabelecer o ambiente da praia entre o Clube Marítimo e o Centro Comercial Baía Mall, nas três horas de trabalho intenso que durou esta ação.

Pretendeu-se, assim, para além de limpar, chamar a atenção da população sobre o destino do lixo e sobre a importância da preservação do meio ambiente, um trabalho que se desenvolve há mais de quatro anos e que, no parecer da Adjunta da Comissão Administrativa Provisória da nossa Escola, Cristina Viana, faz parte da educação para um comportamento cívico em prol da defesa do ambiente.

"Os nossos professores, alunos e encarregados de educação conseguiram recolher 50 sacos de vidro e 40 de lixo orgânico. Não conseguimos tirar todo o lixo na praia, mas acredito que se cada um de nós fizesse a sua parte, poderia ser diferente", disse a responsável reafirmando a total adesão da comunidade educativa da EPM-CELP a atividades de preservação do ambiente.

Para Avelino David, funcionário e ativista ambiental da Repensar, é preocupante estarmos a realizar as mesmas atividades, nos mesmos lugares todos os anos. "Era esperado que ninguém mais poluísse esses lugares. É lamentável estarmos nessa roda de trabalho, constantemente. Agora estamos a limpar, mas, mais logo, estarão aqui para sujar. A quantidade do vidro que apanhámos aqui é muito para um lugar de lazer, onde as pessoas deveriam poder andar descalças sem preocupações".

A Associação Estudantil UPA – Unidos pelo Ambiente, da EPM-CELP, participa há já vários anos em campanhas de limpeza de praia, nomeadamente no contexto do "*World CleanUp Day*".

11ª EDIÇÃO

Apps for Good

2024/2025

Alunos da EPM-CELP premiados na "*Apps for good*"

Na 10.ª Edição da "*Apps for good*" 2023/2024, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, no dia 18 de setembro, a EPM-CELP foi agraciada com o prémio "A melhor solução Tecnológica – Comunidades Portuguesas no Estrangeiro", atribuído aos alunos Jade Cabrita, Constança Correia, Manuel Pousinho, Luan Noormahomed e Yara Melo, do 12.ºC que apresentaram a proposta "Crescemos juntas".

O projeto consistia no desenvolvimento de uma aplicação para apoio a jovens que se encontram em situação de gravidez precoce. A aplicação dar-lhes-ia apoio pré e pós-natal, tendo como principais objetivos guiar as jovens ao longo do período de gravidez e depois do nascimento da criança, indicando-lhes os locais de atendimento médico mais próximos e dando-lhes suporte e apoio emocional. O tema para o desenvolvimento deste projeto, a gravidez precoce, foi escolhido por ser uma problemática que em Moçambique está muito presente, seja por falta de acesso a métodos contracetivos, como consequência da prática do "lobolo" ou apenas falta de conhecimento, afetando mais de 40% das mulheres moçambicanas de idades entre os 15 e 19 anos.

Os Sonhos do Rio embalam muitos outros sonhos

"Os Sonhos do Rio", livro lançado recentemente em Maputo, junta Miguel César, no texto, e Luís dos Santos, nas ilustrações, instigando, a refletir sobre o rumo do nosso país, numa história que se projeta a partir dos olhos de um menino sonhador, que vai captando as nuances do mundo num trajeto em busca de respostas. Por isso, e de acordo com Mauro Brito, escritor e apresentador da obra, "o sonho do rio é um sonho em que a voz do autor emerge do seio de muitos outros patriotas, preocupados com o rumo do país acabado de nascer da independência, e sedentos de verem a luz de um novo dia despontar, entre anseios, medos e incertezas".

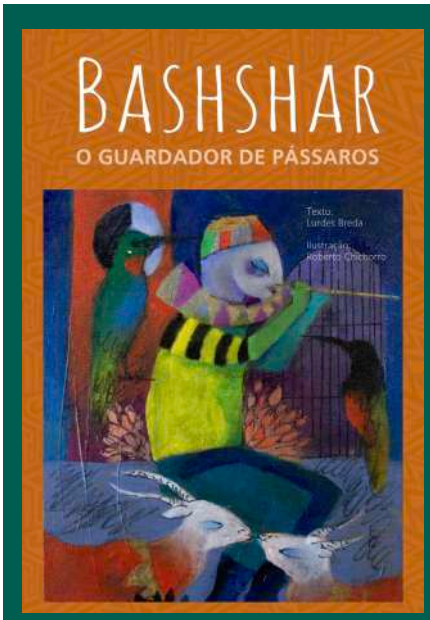
O livro, editado pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), é, sobretudo, dedicado a um público infantojuvenil, mas não deixa de ultrapassar as fronteiras da idade, podendo ser desfrutado por todos os amantes de literatura.

O livro "Os Sonhos do Rio" dá-nos a conhecer os primeiros momentos da vida de um pequeno riacho, no seu percurso do cimo da montanha até às matas e florestas onde se unirá às águas de um grande rio. Nesse movimento, o pequeno riacho cruza-se com um menino, um canhoeiro, um elande, com pássaros, insetos, e, sob a luz do sol e do luar, fala das suas dúvidas, incertezas, medos e ambições. O riacho anseia ser grande como o mar, como a árvore ansiara há tempos ser pássaro e ganhar asas.

Segundo Mauro Brito, este pequeno rio tem imensos desejos, e teve, segundo ele, "a sorte de brotar em tempos conturbados e ser seguido pelos olhos de um menino, que se delicia com esse momento, e por nós, que lhe iremos dar outros significados. Este texto não narra apenas a trajetória de um riacho, numa mata qualquer. O texto extravasa as fronteiras do tempo e do espaço, pois este momento marcante do nascimento do rio é compartilhado por personagens que assumem características e papéis humanos. As emoções que transportam no seu percurso impelem-nos a observar e não apenas a ver, a explorar todos os nossos sentidos sem filtros e a cultivar a ternura, o acolhimento, o amor ao próximo, e, acima de tudo, o respeito e valorização dos mais velhos".

O livro foi escrito há muitos anos, no princípio da década de 90, mas foi reescrito até alcançar esta versão que agora vê a luz do dia. Miguel César, acompanhado pelo filho, Luís dos Santos, nas ilustrações, escolhe a voz do observador que, num discurso direto e simples, e sem perder o foco, mantém o leitor centrado no que é o essencial, o acontecimento importante, o nascimento do rio que é afinal o nascimento de um jovem país que anseia tornar-se numa grande nação .

O evento, com um caráter intimista e de conversa solta em torno do livro, contou, para além de Mauro Brito, com a presença de Luís Cardoso, que falou sobretudo do processo criativo de ilustração, as técnicas de abordagem da ilustração ao longo dos últimos anos, e os meandros do trabalho a dois entre o escritor e o ilustrador. O público também participou da conversa, questionando os autores e elogiando o trabalho final.



Livro editado pela EPM-CELP lançado em Leiria

No âmbito da programação alusiva às Jornadas Europeias do Património 2024, o espaço Moinho do Papel acolheu, no dia 21 de setembro, o lançamento do livro "Bashshar, o guardador de pássaros", com texto de Lurdes Breda e ilustrações de Roberto Chichorro, editado pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP).

Lurdes Breda, de Montemor-o-Velho, autora de vinte e quatro obras e coautora de outras onze, editadas em Portugal, no Brasil e em Moçambique, comemora os seus 20 anos de edições com este livro luso-moçambicano, o qual com coordenação editorial de Teresa Noronha, editado pela EPM-CELP, em que a língua portuguesa se entrelaça, numa viagem feita história, com o Changana (uma das línguas nacionais de Moçambique).

Constança Piscarreta é "Menção Honrosa" no "Ensaio Filosófico"

Pelo segundo ano consecutivo, a nossa aluna Constança Piscarreta Correia, do 12.º ano, participou no Concurso "Ensaio Filosófico no Ensino Secundário" 2023-2024 – 10.ª Edição, promovido pela Associação de Professores de Filosofia em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares. Os resultados do concurso foram divulgados no dia 6 de setembro, tendo o júri decidido atribuir, também pelo segundo ano consecutivo, o prémio de "Menção Honrosa" ao ensaio enviado a concurso.

A deliberação do júri ficou a dever-se "ao caráter problematizador e à boa fundamentação do ensaio submetido. Destacando também como aspetos positivos: a relevância do tema, a diversidade das fontes e o investimento na investigação realizada, bem como a clareza e o rigor da expressão".

No seu ensaio, a Constança procurou responder à questão "Que desafios e limites se colocam à liberdade de expressão?
Esta pergunta surgiu da vontade de entender os debates que se têm instalado no espaço público acerca das questões relacionadas com a liberdade de expressão.

Atualmente, é comum ouvir-se falar muito do "politicamente correto", conceito que transmite a ideia de que deve existir uma preocupação em excluir palavras, expressões ou opiniões potencialmente ofensivas ou discriminatórias. Deste modo, assiste-se a uma progressiva intensificação da vigilância sobre o que pode ou não ser dito.

Também na literatura, entre outras áreas, se tem vindo a sentir os pressupostos do "politicamente correto", as editoras começam a recorrer a "leitores de sensibilidade", que têm por tarefa encontrar expressões ou textos que, de algum modo, possam ser considerados ofensivos. São estes leitores que têm recomendado a revisão de obras de autores como *Agatha Christie, Ian Fleming ou Enid Blyton*. Algumas vezes introduzem avisos nas obras, prevenindo que certas expressões, ou certas partes do texto, podem ser potencialmente ofensivas. Outras vezes, alertam o leitor para a existência de expressões e linguagem desatualizadas. Perante isto, poderá estar em causa a liberdade de expressão? Como traçar os limites daquilo que pode ou não pode ser dito?

Face a este cenário, a autora analisou o fundamento das propostas que têm surgido para impor limites à livre expressão.

No seu ensaio, Constança Correia defende que, em nome da civilidade e do respeito pela dignidade humana, devem existir limites à livre expressão, visto que, qualquer sociedade civilizada tem o dever de condenar e impedir atitudes, comportamentos e expressões racistas e discriminatórios, através da legislação vigente. Contudo, tem-se verificado o efeito "bola de neve", com uma crescente intensificação da vigilância sobre palavras e opiniões, o que pode ter sérias implicações na limitação da liberdade de expressão.

Por isso, argumenta, que o valor da liberdade de expressão é inestimável, uma vez que é pela palavra que nos tornamos humanos e é através dela que desenvolvemos o pensamento crítico, a ciência, a arte e o conhecimento. É também fundamental para o desenvolvimento e construção de sociedades democráticas, dando voz a diversidade de opiniões e formas de ver o mundo.

Para a autora, a proibição das palavras e de certos discursos não os suprimem. Eles vão-se manifestar de forma ainda mais violenta; nas redes sociais, no discurso de ódio, em movimentos políticos extremistas e demagógicos que vão dar voz ao que é calado e censurado.

A Filosofia tem dado, desde sempre um contributo inestimável para as lutas travadas em defesa da liberdade de expressão, o que mostra que esta não é um direito adquirido, mas um direito em permanente construção.

Alunos visitaram "Nanquim preto sobre fundo branco"

As turmas de Artes do 10.ºA3 e 12.ºA3 visitaram, no dia 26 de setembro, a Exposição "Nanquim preto sobre fundo branco" dinamizada pelo Camões – Centro Cultural Português em Maputo. A exposição, uma retrospetiva da obra do pintor João Ayres, ocupa quatro locais distintos em Maputo, Instalações de Camões, *Kulungwana*, Museu Nacional de Arte e Instituto Guimarães Rosa.

Os alunos deslocaram-se ao Camões e ao Museu Nacional de Arte e observaram a obra deste pintor, que nasceu em 1921 e veio para Maputo onde viveu durante 30 anos, tendo sido professor na Escola Técnica de Ex Lourenço Marques. Orientou cursos de pintura e desenho no Núcleo de Arte tendo contribuído para a formação de António Bronze, José Júlio e Malangatana, entre outros.

Os alunos do 12.ºA3 referem ter sido uma experiência e oportunidade únicas para conhecer a sua obra. Numa só visita viram obras espalhadas em diferentes sítios, o que foi muito curioso, interessante e dinâmico por mostrarem diferentes estilos e técnicas, desde desenhos a carvão e tinta da china – Nanquim, guache, óleos de grande dimensão e peça de 3D em madeira, mas também por mostrar como era a vida em Maputo na sua época, ilustrada através de documentos, fotos e livros.

Crianças *Mindfulness* e Família Feliz

A diversão e a aventura tomaram conta do Pré-escolar no mês de maio. No dia 15 desse mês, o departamento de Educação Pré-Escolar assinalou o Dia Internaci onal da Família com uma celebração conjunta que envolveu as crianças e respetivas famílias e, no dia 18, teve lugar, na EPM-CELP, a primeira apresentação "Crianças *Mindfulness*".

No Dia da Família, o departamento proporcionou um conjunto de atividades dinâmicas e divertidas divididas por quatro estações: pintura, fotografia, jogos e dança. No final, as crianças cantaram, em conjunto, uma canção dedicada às famílias, junto ao auditório Carlos Paredes.

Foi uma manhã de partilha, convívio, entusiasmo e muitas emoções, onde as famílias puderam usufruir da Escola, de momentos lúdicos e de aprendizagem partilhada. Por sua vez, "Crianças *Mindfulness*" foi um projeto de articulação entre a pré F, pré G e pré H, cujo objetivo principal é o desenvolvimento de competências ao nível físico (flexibilidade, coordenação, equilíbrio e força), mental (atenção e concentração) e emocional (autoestima e confiança).

Projeto pioneiro no Pré-Escolar e desenvolvido semanalmente por 60 crianças, segue dois segmentos distintos: a yoga, onde se trabalha a respiração (pranayamas) e as posturas ("ásanas"); e o relaxamento e meditação, com o desenvolvimento de jogos "*mindfulness*" e técnicas de respiração.

A apresentação aos pais, organizada pelas educadoras Fátima Martins, Isabel Moreira e Isabel Santos, teve a colaboração especial dos docentes de música Agnes Golias, Isac Maússe e Leandra Reis que abrilhantaram a atividade com o som de vários instrumentos musicais. A história "A Floresta encantada do Reino Mágico do Arco-íris", escrita pela educadora Isabel Moreira especificamente para este momento, foi dramatizada pelas crianças respeitando a ordem natural de uma sequência de posturas.

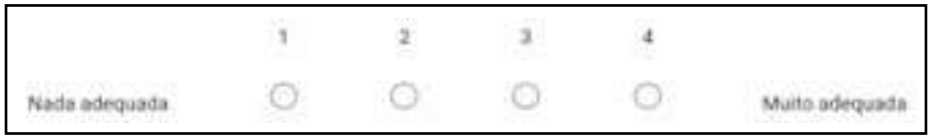
No tempo de relaxamento, os pais foram convidados a juntarem-se aos seus filhos, para, em conjunto, se conetarem com o "aqui e agora", concentrarem-se no relaxamento e viverem o momento, com a envolvência da música e das palavras que ressoavam nas suas mentes, guiando-as no processo.

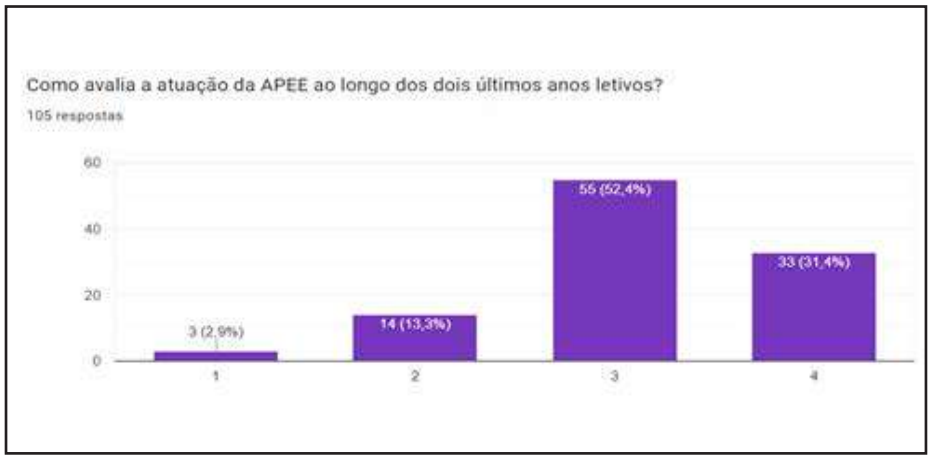
ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EPM-CELP

No passado dia 26 de setembro de 2024, realizou-se a Assembleia Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Portuguesa de Moçambique (APEE-EPM) no Auditório Carlos Paredes. Esta reunião teve como principais objetivos a partilha das atividades realizadas e promovidas pela Associação durante os anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024, a apresentação do balanço de atuação, bem como a discussão das atividades previstas para o 1.º período do ano letivo 2024/2025 e, finalmente, a preparação do processo eleitoral.

Na sessão, que contou com a presença de cerca de trinta e seis Encarregados de Educação, foi anunciado que o processo eleitoral decorrerá neste período letivo, convidando-se todos os pais e encarregados de educação a envolverem-se.

De salientar que, com base nos resultados obtidos do formulário distribuído aos EE no final do ano letivo 2023/2024, cerca de 83% dos inquiridos avaliaram positivamente a atuação da Associação de Pais nos últimos dois anos. Este resultado é um reflexo do esforço e do voluntarismo de cada membro, demonstrando que, apesar dos desafios e do tempo investido, vale sempre a pena lutar por um ambiente escolar mais inclusivo, enriquecedor e acolhedor para os nossos filhos.





Para o ano letivo que agora se inicia, a Associação de Pais tem como objetivo dar continuidade a várias iniciativas que promovam a ligação entre pais e filhos, como a caminhada solidária de Pais e Filhos, os "mini-estágios" para os alunos do secundário e a já aguardada Feira do Futuro, que será, novamente, um espaço de partilha, descoberta e preparação para os desafios do futuro dos nossos alunos. Independentemente do processo eleitoral que se avizinha, a nossa prioridade será, como sempre, trabalhar em prol de um ambiente educativo que inspire confiança e envolvimento por parte de todas as famílias.

A Associação reforçou o lema que une os Encarregados de Educação há cerca de dois anos: "Orgulho na EPM". Com este mote, foi lançado o convite a toda a comunidade para que continuem a colaborar, promovendo a "Casa Amarela" como um espaço seguro, de referência e excelência, onde os alunos possam crescer saudáveis e felizes.

VR Set2024

O milagre dos afetos

Texto
Alexandra Melo
Coordenadora Serviço de Psicologia e Orientação

A relação pedagógica, no seu sentido mais restrito, consiste no "contacto interpessoal", que se estabelece, num espaço e num tempo delimitados, no decurso do "acto pedagógico" (portanto, num processo de ensino-aprendizagem), entre professor--aluno-turma (agentes bem determinados). (Estrela, 2002)

Num processo normal de desenvolvimento, desde o nascimento que somos envolvidos por carinho e pelos afetos ligados à sobrevivência. Este não é um processo exclusivo do ser humano, mas é, antes, comum a todas as espécies animais, já que dele depende a continuidade das espécies em causa. O bebé, ou as crias no mundo animal, pela necessidade de sobrevivência, têm em si um conjunto de ferramentas necessárias para que a sua espécie não se extinga. Entre odores e sons próprios nas crias, até às respostas hormonais nas mães, a relação de vinculação é garantida, garantindo o bem-estar e a sobrevivência. Entre os mamíferos, nos primeiros tempos de vida e depois de cumpridos os momentos de amamentação, crias e mães preenchem o seu tempo brincando, mimando-se, alimentando-se de amores, numa troca de carinhos essenciais que ajudam a criar e a manter laços. Esta aprendizagem, numa fratria, estende-se à reprodução e partilha entre irmãos dos mesmos comportamentos vividos com as mães e estes são essenciais para a aprendizagem de como estar com os outros quando mais tarde o mundo social for alargado. Mais tarde, nas escolas, o primeiro lugar de socialização extra família, as crianças têm a grande oportunidade de demonstrar o seu equilíbrio e reproduzir os modelos aprendidos: recebi amor, dou amor.

O processo de amar é biologicamente natural, mas o processo de "desamar", esse, é aprendido. É aprendido com as não respostas dos adultos às necessidades de afetos, é aprendido com o modelo de ausência de amor, é aprendido com a agressividade e violência oferecidas nas relações. A falta de cuidados, fundamentais para a saudável vinculação com as respostas tanto às necessidades fisiológicas, a falta de modelos de amor, a oferta de desamores ou de vazios afetivos trazem das piores dores que o ser humano pode experimentar: a negligência, o abandono. Para Freud, a angústia está associada ao desamparo criado pela falta de resposta do cuidador; a má vinculação vivida nos 3 primeiros anos resulta na incapacidade de estabelecer laços de afetos com os pares ao longo da vida.

Nas famílias, encontramos pais demasiado ausentes do seu papel de pais; o trabalho envolve-os demasiado, rouba-lhes horas de casa, de presença na família, e mesmo quando estão fisicamente presentes, frequentemente não têm disponibilidade e paciência para dar respostas adequadas às necessidades dos filhos. As famílias de hoje demonstram dificuldades em transformar o tempo-quantidade em tempo-qualidade. Observamos, muitas vezes, tanto a ausência de modelos afetivos, como modelos de "como não amar", modelos de violência que é oferecida tanto pela observação como pela vivência direta de agressões físicas.

As escolas, com a presença também de adultos, são o segundo lugar onde as crianças podem continuar a aprender que o mundo merece ser vivido entre afetos positivos. A escola tem, em si, elementos fundamentais, também, para a "ensinagem" das boas condutas, mesmo quando as crianças oferecem más condutas. A correção dos comportamentos, por parte dos adultos, pode ser conseguida através da harmonia onde os afetos, o respeito, a aceitação natural do erro e a oferta de modelos adequados podem ser a solução em substituição de medidas corretivas ou disciplinares, tantas vezes usadas excessivamente. Nas escolas, a presença do professor não está apenas associada ao ato de aprender-ensinar conhecimento, mas a pessoa do professor é percebida pela pessoa do aluno como aquela com quem ele pode estabelecer uma relação interpessoal, que admite também elementos afetivos.

Crianças amadas, e saudavelmente vinculadas, tendem a saber estar como o outro de forma equilibrada, segura e confiante. Crianças amadas aprendem a amar--se, crianças amadas aprendem a ser autoconfiantes, crianças amadas aprendem a ser assertivas, crianças amadas aprendem a encontrar soluções adequadas, crianças amadas aprendem a resolver conflitos, crianças amadas tendem a ser bons líderes, crianças amadas tendem a não se envolver em situações de indisciplina. Crianças amadas tendem a ser adultos amantes e amados!

Mabuko Ya Hina, pela Leitura e Cultura

No âmbito das comemorações do "Dia de África", o Projeto *Mabuko Ya Hina* organizou, no passado dia 24 maio, dois espetáculos, subordinados ao tema "Moçambique, desde o tempo colonial até à atualidade". Estes espetáculos tiveram lugar no Auditório da EPM - CELP e contaram com a presença de alunos do 2.º, 3.º e do 5.º ano, bem como da Direção da nossa escola, membros da comunidade escolar, pais e encarregados de educação e de três convidados especiais, cujos depoimentos integraram o evento.

Nas sessões alusivas à comemoração do Dia de África, alunos da EPC Ntwananu declamaram poemas e o Grupo Cultural Paz e Progresso apresentou a canção simbólica do 25 de abril, "E Depois do Adeus", e danças que retrataram o Moçambique Colonial e o Moçambique Independente.

Dando continuidade à parceria institucional entre o Parque Nacional da Gorongosa (PNG) e a EPM - CELP, a coordenadora do Projeto "*Mabuko Ya Hina*", Ana Albasini, e a colaboradora Rosário Chaveiro dinamizaram uma ação de formação, nas áreas da "Iniciação à Leitura e Supervisão de Maletas de Leitura", com uma duração de 53 horas, entre os dias 17 e 27 de junho de 2024, no Centro de Educação Comunitária (CEC) do PNG e nas escolas da Zona Tampão que integram o projeto "*Mabuko Ya Hina*".

A ação de formação contemplou duas oficinas formativas: a primeira, subordinada ao tema "Iniciação à Leitura", decorreu entre os dias 17 e 21 de junho, com um total de 33 Horas, contando com a presença de três supervisores distritais de Educação do CEC, uma professora afeta ao Serviço Distrital de Educação da Gorongosa e vinte e nove professores das escolas da Zona Tampão do PNG; a segunda oficina, "Supervisão de Maletas de Leitura", decorreu em 5 escolas da Zona Tampão, nos dias 24 e 26 de junho, e teve a participação do gestor do programa Clube de Professores, dos supervisores distritais de educação do CEC, da professora afeta aos Serviços Distritais de Educação da Gorongosa, diretores de escolas, diretores adjuntos de escolas e professores.

No dia 2 de julho, a coordenadora do projeto "*Mabuko Ya Hina*" deslocou-se ao Bilene, para integrar a equipa do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) responsável pela revisão do Manual de Apoio ao Promotor da Leitura e Escrita. Este documento foi criado pelo MINEDH após o lançamento do Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE), com o objetivo de promover a operacionalização deste Plano.

Já em 2017, a equipa do Projeto "*Mabuko Ya Hina*" tinha contribuido para a criação do PNALE, em 2018, voltou a interagir com o PNALE, ao nível da criação do Manual de Apoio ao Promotor da Leitura e Escrita e, entre 2019 e 2024, tem vindo a implementar o PNALE em várias escolas primárias e secundárias, sendo o balanço deste trabalho bastante positivo.

Ilustrações e logotipo dos 25 anos realizados pelos alunos da turma do curso de artes do 12ºano

QUEM MAGUSTA AMIGO É!

Programa 16.11.2024

Alunos da EPM-CELP
(diversas apresentações)

Leonor Vaz Dias
(Finalista "The Voice Kids 2024")

DJ's
e outras surpresas

Torneio de sueca ABM

14h - 20h

Escola Portuguesa

Castanhas assadas
e gastronomia variada

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

25 anos a crESCER

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

ACADEMIA DO BACALHAU • MAPUTO •

Os sócios da Associação Portuguesa beneficiam de 5% no valor do carregamento do cartão

Correio Expresso de Moçambique
Corre

COMUNIDADES PORTUGUESAS